



## OS DESAFIOS DO RESIDENTE NUTRICIONISTA NO CUIDADO AOS PACIENTES COM COVID-19

THE CHALLENGES OF THE NUTRITIONIST RESIDENT IN THE CARE OF  
PATIENTS WITH COVID-19

LOS DESAFÍOS DEL NUTRICIONISTA RESIDENTES EN EL CUIDADO DE  
PACIENTES CON COVID-19

Ádila de Jesus Silva Santos <sup>1</sup>  
Aline de Souza Santana Neves <sup>2</sup>  
Daniele Alves Dourado <sup>3</sup>  
Juliana Tainá Santiagode Santana <sup>4</sup>  
Luama Araújo dos Santos <sup>5</sup>  
Luana Leite Oliveira <sup>6</sup>  
Carine de Oliveira Souza Bordallo <sup>7</sup>  
Luciana Ferreira da Silva <sup>8</sup>  
Márcia Cristina Almeida Magalhães Oliveira <sup>9</sup>

**Manuscrito recebido em:** 13 de dezembro de 2020

**Aprovado em:** 26 de dezembro de 2020

**Publicado em:** 31 de dezembro de 2020

**Palavras-chave:** Serviço Hospitalar de Nutrição; Nutricionistas; Infecções por coronavírus; Prática integral de Cuidados de Saúde.

<sup>1</sup> Residente Multiprofissional em Saúde e Graduada em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.  
E-mail: adyla\_ssantos@hotmail.com

<sup>2</sup> Residente Multiprofissional em Saúde e Graduada em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2798-2118>  
E-mail: alinenut.nutri@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.  
E-mail: dani.dourado7@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia. Docente na Escola Técnica Humaniza  
E-mail: juliana-taina@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutoranda e Mestra em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Centro Universitário Estácio da Bahia.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1294-5725>  
E-mail: luaraujo@uneb.br

<sup>6</sup> Residente Multiprofissional em Saúde e Graduada em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.  
E-mail: loleite@uneb.br

<sup>7</sup> Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0411-2926>  
E-mail: cosouza@uneb.br

<sup>8</sup> Doutorado em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.  
E-mail: lufsilva@uneb.br

<sup>9</sup> Mestra em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente na Universidade do Estado da Bahia.  
E-mail: mcamoliveira@uneb.br



**Keywords:** Hospital Nutrition Service; Nutritionists; Coronavirus infections; Integral Health Care Practice.

**Palabras clave:** Servicio de Nutrición Hospitalaria; Nutricionistas; Infecciones por coronavirus; Práctica integral de salud.

## Introdução

Os programas de residência multiprofissional em saúde se configuram como uma pós-graduação *lato sensu*, voltados para o novo modelo de atenção à saúde, inserindo profissionais da saúde na prática cotidiana do Sistema Único de Saúde (SUS), com sua implantação através do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, coordenados pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde<sup>1</sup>.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) possui residência multiprofissional com núcleos temáticos de atuação, sendo eles Saúde Mental, Saúde da Família, Terapia Intensiva, Oncologia, estando o nutricionista incluído no núcleo de Nutrição Clínica, composto por equipe multiprofissional formada por psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas, com todos os profissionais inseridos em campo de prática em hospitais na cidade de Salvador.

O início do ano letivo da residência multiprofissional culminou com o surgimento e expansão da pandemia do coronavírus no cenário brasileiro, em que o contexto mundial vinha sendo modificado após um surto endêmico com início em dezembro de 2019 em Wuhan, China<sup>2</sup>.

Na conjuntura baiana, a pandemia trouxe números alarmantes e diversas ações governamentais para manter o distanciamento social e reduzir a proliferação viral. Segundo dados da SESAB, no início de outubro de 2020, o total de pacientes confirmados com a doença era cerca de 330 mil, com total de óbitos de quase 14 mil indivíduos<sup>3</sup>.

Os sintomas de infecção pelo vírus podem variar de uma síndrome gripal a uma pneumonia severa, tendo como sintomas mais característicos a dispneia, anosmia e ageusia, podendo ocorrer também a perda de peso pela falta de apetite, depletando ainda mais o estado nutricional, principalmente nas formas graves da



doença<sup>4</sup>.

É nesse contexto de pandemia apresentado que estava o residente nutricionista, realizando as práticas atribuídas da profissão, como a prestação da assistência nutricional e dietoterápica, elaboração do diagnóstico nutricional, interação com a equipe multiprofissional, definindo nos espaços apropriados procedimentos complementares ao tratamento dietoterápico. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever os principais desafios vivenciados pelos residentes nutricionistas inseridos no campo de prática durante o enfrentamento à pandemia da COVID-19.

## **Materiais e métodos**

Este trabalho tratou-se de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência prática de residentes nutricionistas em um hospital público de referência, em setores como enfermarias clínicas (áreas de infectologia, hematologia e pediatria), Unidades de Terapia Intensiva (adulto e pediátrica), na cidade de Salvador, em um período da pandemia datado de março a outubro de 2020.

O relato considerou as observações e desafios durante este período atípico, que mesmo sendo realizado em um hospital que não era de referência para pacientes acometidos com a COVID-19, recebia indivíduos com doenças diversas para tratamento e diagnóstico, como insuficiência renal crônica, doenças do trato gastrointestinal, câncer e cirurgias, que uma vez internados e positivados, aguardavam a regulação para rede de referência e recebiam assistência necessária durante o internamento.

## **Resultados e discussão**

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB, por ter essência multiprofissional, apresenta caráter inovador que exige dos residentes compromisso e responsabilidade de forma contínua, oferecendo assistência através



do debate enriquecedor entre as profissões envolvidas como oportunidade de aprendizado a partir dessa experiência.

O primeiro ano de residência é considerado por muitos como o mais desafiador, no qual há a necessidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação e familiarizar-se com as rotinas e normas durante os rodízios, especialmente tratando-se do âmbito hospitalar. Dentro desse contexto inesperado e atípico, intensificou ainda mais o momento de insegurança e desafio nesse primeiro ano de residência.

Frente ao cenário pandêmico causado pelo SARS-CoV-2, e com a possibilidade de internamento de pacientes com esse diagnóstico, as ações de rotina foram repensadas e reavaliadas visando à segurança tanto da equipe quanto dos pacientes. Assim, estabeleceu-se novos protocolos de assistência nutricional, como a obtenção de dados secundários a partir dos prontuários, com a coleta de informações gerais do paciente, sem perdas na prestação da assistência e cuidado à saúde dos indivíduos.

A avaliação nutricional tornou-se outro desafio. A antropometria, necessitou de readaptação, sendo necessário, muitas vezes utilizar medidas de altura e peso referidos e, na impossibilidade desses, o estimado. Novos parâmetros para avaliação nutricional também foram utilizados, como a ficha de alimentos, distribuída nas unidades de internamento a ser entregue ao acompanhante, a qual era utilizada como ferramenta para coleta de informações do consumo alimentar.

Outro fator de impacto diz respeito ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), necessários para reduzir o risco de contaminação e que comprometeram o processo de comunicação entre profissional-paciente, dificultando o contato mais próximo, que dessa forma, exigiu um maior poder de escuta, uma vez que os usuários encontravam-se extremamente aflitos, com dificuldade de reconhecer os profissionais da equipe, e o próprio ato de falar estava comprometido pelo uso da paramentação adequada.

A alteração da rotina da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional foi outro aspecto importante vivenciado, pois as visitas aos leitos e discussões que ocorriam presencialmente, durante a pandemia, tiveram de ser ajustadas em virtude da necessidade do afastamento social. As discussões que aconteciam em



grupos, então, passaram a ser de profissional para profissional, conforme as demandas de atendimento e ao cumprimento aos protocolos de segurança.

Um outro aspecto relacionava-se a adaptação às aulas em sistemas virtuais. Para isso, as aulas teóricas passaram a ser de forma remota, exigindo dos discentes e docentes uma capacitação para o uso das novas tecnologias em sala de aula, além de ser necessário um maior dinamismo para manter o engajamento da turma e estímulo à pesquisa, cultivando, assim, o comprometimento inserido em uma dinâmica diferenciada não-presencial. No entanto, mesmo diante dessas mudanças, os facilitadores, a coordenação e os discentes do programa conseguiram contemplar e seguir o cronograma proposto.

Fazer parte dessa conjuntura peculiar foi uma experiência espetacular e enriquecedora, acompanhada de muitos sentimentos, com momentos de angústia e medo. Essas sensações foram geradas, primordialmente, pelo receio de ser infectado, desenvolver sintomas agravantes, e de propagação da doença dentro e fora do âmbito hospitalar;

Diante disso, temendo a contaminação dos familiares, alguns residentes precisaram sair de casa e morar sozinhos, remodelando suas rotinas, tendo que lidar com a distância, saudade e aflição por não estarem perto, objetivando o cuidado e proteção. Porém, houve aqueles que não tiveram condições de sair, permanecendo em casa com pessoas dos grupos de risco e redobrando os cuidados com a higienização adequada e o uso do EPIs.

Os sentimentos e desafios que foram experimentados podem ser aliados à insegurança vivenciada pelas mudanças constantes de fluxos de atendimentos e protocolos institucionais, dificultando a rotina de trabalhando e tornando-se mais um desafio a ser enfrentado durante a residência. Foi necessário o enfrentamento de um agente que, apesar de invisível, era uma ameaça real e manteve todos, de certa forma, afastados, o que também contribuiu para desenvolver e/ou agravar quadros de ansiedade, depressão, medo e insegurança de residentes e demais profissionais de saúde, que necessitaram estar em linha de frente para assistência em um momento tão difícil.



Enquanto nutricionistas residentes, a pandemia trouxe consigo situações adversas, que exigiram ainda mais resiliência e comprometimento profissional em aliar a teoria à vivência prática, fomentando também um aprendizado diferenciado e enriquecedor.

## Considerações finais

O período da pandemia serviu como uma experiência ímpar no crescimento profissional humano, trabalhando o encorajamento no desenvolvimento de relações de assistência de forma rápida e segura, em um momento inicial de grande tensão, sem perder de vista a humanização e o acolhimento no cuidado. Atualmente, em um contexto de menor tensão, maior adaptação e, sem dúvida, maturidade, os residentes prosseguem com a responsabilidade de prestar assistência nutricional adequada aos usuários do SUS.

## Conflitos de interesse

Declaramos não haver conflitos de interesse

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília. 2006.
2. Fan W, et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Natureza*, v. 579, p. 265–269. 2020.
3. Sesab. Central integrada de comando e controle da saúde. 2020. [Acesso em 02 out 2020]. Disponível em: <https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>
4. Pan L, et al. Clinical characteristics of COVID-19 patients with digestive symptoms in Hubei, China: a descriptive, cross-sectional, multicenter study, *The American Journal of Gastroenterology*, v. 115, p- 766- 773. 2020.